



**Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação
e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A.**

Informação Periódica

Terceiro Trimestre de 2011

(Contas não Auditadas)



ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Evolução da Actividade	4
3. O Preçário	7
4. Informação Económica e Financeira	9
Introdução	9
Resultados	9
Proveitos Operacionais	10
Custos Operacionais	12
5. Mapas Financeiros	14



1. INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, Interbolsa) é uma sociedade anónima, cujo capital social é inteiramente detido pela Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., e que tem por objecto a gestão de sistemas de liquidação e de sistemas centralizados de valores mobiliários.

Enquanto Sociedade totalmente detida pela Euronext Lisbon, a INTERBOLSA integra, desde 4 de Abril de 2007, o Grupo NYSE Euronext. A NYSE Euronext é a *holding*, criada pela combinação do NYSE Group, Inc. e da Euronext N.V., que opera o maior e mais líquido grupo de Bolsas no mundo, oferecendo um alargado leque de produtos e serviços financeiros.

A INTERBOLSA rege-se pelo disposto nos respectivos Estatutos, no Decreto-Lei n.º 357-C/2007, de 31 de Outubro (Lei das Entidades Gestoras ou LEG), no Código dos Valores Mobiliários (CVM) e no Código das Sociedades Comerciais (CSC), bem como em outra legislação aplicável.

A Missão da INTERBOLSA consiste em:

- fornecer aos intervenientes no mercado de capitais, instituições financeiras e entidades emitentes, sistemas de registo, depósito e guarda de valores mobiliários e sistemas de liquidação das transacções sobre esses mesmos valores;
- contribuir para o desenvolvimento e eficiência do mercado de capitais, nomeadamente no que se refere às áreas de custódia e liquidação, através da disponibilização de serviços de qualidade superior e de infra-estruturas que respondam com segurança e fiabilidade às necessidades dos agentes de mercado, deste modo, criando condições competitivas, reduzindo riscos sistémicos e acautelando os direitos dos investidores.

Na realização da sua Missão, a INTERBOLSA prossegue um conjunto de actividades nas seguintes áreas de actuação:

- Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários (ou Central de Valores Mobiliários);
- Sistemas de Liquidação;
- Agência Nacional de Codificação.



2. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

Para análise da actividade desenvolvida pela INTERBOLSA durante os nove primeiros meses de 2011, importa realçar os principais factores macroeconómicos que enformaram o período em análise.

A economia portuguesa confirma, no terceiro trimestre do ano, um agravamento da actividade económica. A economia nacional sofreu uma contracção pelo quarto trimestre consecutivo.

Durante o período em análise, o PIB registou uma contracção, em termos médios, de cerca de 1 por cento, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística.

Os indicadores de sentimento económico mantêm-se em níveis mínimos, reflectindo os receios de uma maior restritividade interna, explicando assim a retracção do consumo interno. Esta situação tende a agravar-se em resultado de medidas já divulgadas pelo Governo, que deverão afectar de forma mais intensa o rendimento das famílias.

Por sua vez, com sinal positivo, apresentam-se as exportações que revelam crescimento por via do aumento da procura externa, emergindo contudo mais recentemente alguns sinais de arrefecimento.

No que concerne especificamente ao mercado primário de dívida privada o terceiro trimestre continuou a indiciar o crescimento nos volumes deste segmento, apresentando contudo valores de crescimento inferiores aos trimestres precedentes.

Mercê dos condicionalismos da economia portuguesa a dívida pública portuguesa registada na Central de Valores Mobiliários revela um decréscimo em resultado da não reemissão das OT's amortizadas desde Maio de 2011.

O mercado accionista reflecte a desaceleração do crescimento económico global, e em particular da zona euro, em grande medida relacionados com os efeitos da crise da dívida soberana, por via da procura de activos com menor risco, que limitam a valorização dos activos mais arriscados.

Neste contexto a INTERBOLSA apresenta no terceiro trimestre de 2011 um crescimento da sua actividade, em níveis inferiores aos registados nos trimestres anteriores, designadamente no que toca



ao volume de emissões e quantidade de valores mobiliários inscritos nos seus sistemas centralizados, assim como no número de exercício de direitos processados pelos Sistemas geridos por esta entidade gestora.

Por sua vez, o Sistema de Liquidação em tempo real apresenta um acréscimo no número de operações liquidadas, sendo contudo, no período em análise, menor o recurso aos sistemas da INTERBOLSA para movimentação de contas.

Assim, no final do terceiro trimestre de 2011 encontravam-se inscritas no sistema centralizado 3.267 emissões (+ 27,3%), representadas em termos de montante de valor nominal por 299.074 milhões de euros, valor que representa um crescimento do valor nominal das emissões inscritas de 12,3 por cento, face ao período homólogo do ano precedente.

De forma conjunta, o sistema centralizado de valores mobiliários processou, nos primeiros nove do ano mais 2.027 eventos (+39,7%) que em igual período do ano de 2010, tendo o número de operações de exercício de direitos e outros eventos ultrapassado as 7 mil operações. De referir que o montante envolvido nestes processamentos ascendeu a 53.832 milhões de euros, o que em termos homólogos significa um crescimento de 35,4 por cento.

No que concerne à movimentação de valores nas contas abertas junto do Sistemas Centralizados, no período em análise foram processadas cerca de 212 mil transferências de valores mobiliários, representando esta movimentação um decréscimo de 9,4 por cento se comparadas com o número de transferências realizadas durante o período homólogo de 2010. Esta redução foi acompanhada por um decréscimo de 33,9 por cento na quantidade de valores mobiliários objecto de transferência.

No Sistema de Liquidação Geral foram liquidadas, no período em análise, mais de 174 mil instruções de liquidação resultantes de operações, garantidas e não garantidas, realizadas nos mercados geridos pela Euronext Lisbon o que, em termos gerais, representa um decréscimo homólogo de 2,1 por cento, ao qual correspondeu uma diminuição de 21,9 por cento nos montantes globais liquidados, quando comparados com o período homólogo de 2010.

Relativamente às operações OTC (*over the counter*) e de realinhamento, liquidadas através do Sistema de Liquidação *real time* (Slrt), apresentam em Setembro de 2011 um acréscimo de 3,0 por cento, quando comparadas com o número de operações concretizadas em igual período de 2010. Esta



evolução não foi, no entanto, acompanhada pelo montante envolvido na liquidação das operações em tempo real, que registou um decréscimo, em termos relativos, de cerca de 6,3 por cento, tendo-se cifrado no período em análise em 94.193 milhões de euros.

No que concerne à liquidação financeira de operações através da plataforma única de liquidação - TARGET2 (*Trans-european Automated Real-time Gross settlement Express Transfer system*), nos primeiros nove meses de 2011, a INTERBOLSA remeteu 548.300 instruções de liquidação para o TARGET2, valor que representa um decréscimo de cerca de 3,0 por cento face a igual período do ano de 2010.



3. O PREÇÁRIO

O actual modelo de Preçário da INTERBOLSA, em vigor desde 1 de Janeiro de 2006 e concretizado no Regulamento da Interbolsa n.º 6/2005, introduziu uma modificação profunda na anterior estrutura de comissões abrangendo todos os serviços prestados por esta entidade gestora aos participantes nos sistemas por si geridos.

Este Preçário foi adoptado após a realização, de acordo com as melhores práticas na matéria, de um extenso processo de consulta junto dos seus clientes (intermediários financeiros filiados e entidades emitentes com valores registados).

A alteração concretizada teve subjacentes objectivos de eficiência e equidade, bem como de clareza e comparabilidade internacional do Preçário, em linha com os objectivos de transparência e comparabilidade de preçários, mais tarde, adoptados pelo Código de Conduta Europeu sobre Compensação e Liquidação.

MONITORIZAÇÃO DO IMPACTO FINANCEIRO DO PREÇÁRIO

Em 2011, a INTERBOLSA manterá activos os vários procedimentos de monitorização do impacto do seu Preçário, nos mesmos moldes efectuados desde 2006 e transmitidos, *ab initio*, ao mercado e à Autoridade de Supervisão.

Assim, a INTERBOLSA tem procedido à monitorização, global e individualizada, do impacto do preçário relativamente a cada participante nos sistemas por si geridos, sendo divulgada ao Comité Consultivo Geral (CCG) da INTERBOLSA, bem como à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, para análise e acompanhamento do processo de monitorização.

Face ao exposto, a INTERBOLSA continua a prosseguir as melhores práticas em matéria de monitorização, disponibilização de informação e consulta ao mercado no que respeita ao seu preçário, em linha com as obrigações resultantes do Código de Conduta Europeu sobre Compensação e Liquidação em matéria de transparência e comparabilidade dos preçários.



Na verdade, a análise efectuada no final do ano de 2010 demonstrava que se encontravam totalmente cumpridos, e amplamente ultrapassados, os objectivos de desconto que foram sendo acordados com o mercado desde 2006.

Não obstante, e pese embora as condições de evolução negativa do mercado de capitais apontadas para 2011, por várias instituições internacionais, a INTERBOLSA entendeu dever proceder a uma nova diminuição das comissões de manutenção, com efeitos desde 1 de Janeiro de 2011, de forma a incentivar, de modo continuamente positivo, a integração directa de valores mobiliários no sistema centralizado por si gerido.

Face a esta nova redução das comissões de manutenção estima-se que, no final de 2011, assumindo-se como pressuposto a mesma actividade realizada em 2010, os custos imputados aos seus clientes consubstanciem uma diminuição de custos em benefício dos Intermediários Financeiros de 1,7%, e de 5,7% beneficiando as Entidades Emitentes, traduzindo, em termos numéricos, um impacto estimado de cerca de 500.000 euros nas receitas da INTERBOLSA.



4. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA adota as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standard – IFRS*) na elaboração das suas demonstrações financeiras, permitindo, assim, a toda a comunidade financeira proceder a uma análise das demonstrações financeiras desta entidade gestora numa base internacionalmente reconhecida e adoptada pela generalidade das empresas europeias, desta forma facilitando a respectiva interpretação e, ainda, a comparabilidade com empresas congéneres.

O presente relatório trimestral espelha, exclusivamente, a análise económica e financeira das contas individuais da INTERBOLSA.

RESULTADOS

No final do terceiro trimestre de 2011, a INTERBOLSA apresentou um lucro líquido de nove milhões cento e oitenta e oito mil e setecentos e trinta euros, que representa um acréscimo de 16,0 por cento, face ao resultado obtido em igual período do ano anterior.

Resultados	<i>Em Euros</i>			
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2010	Dif. 2011/2010	Var. %
Proveitos Operacionais	16.803.836	15.088.148	1.715.689	11,4%
Custos de exploração	4.092.939	4.030.711	62.228	1,5%
Resultado de Exploração (EBITDA)	12.710.897	11.057.437	1.653.460	15,0%
Amortizações/ Provisões	56.607	82.703	-26.095	-31,6%
Resultados Operacionais (EBIT)	12.654.290	10.974.734	1.679.556	15,3%
Resultados Financeiros	224.703	130.310	94.393	72,4%
Resultados antes de Imposto	12.878.993	11.105.044	1.773.949	16,0%
Imposto (IRC)	3.690.263	3.182.130	508.133	16,0%
Resultado Líquido	9.188.730	7.922.914	1.265.815	16,0%



O Resultado Operacional apresenta um aumento de 15,3 por cento, face a igual período do ano anterior, fruto do acréscimo de proveitos registado nos primeiros nove meses do ano (+11,4 %), a par com a diminuição das amortizações do período (-31,6 %), pese embora o acréscimo de custos de exploração (+1,5%).

Na análise de Resultados referentes ao terceiro trimestre do ano merece ainda referência o acréscimo (+72,4 %) do Resultado Financeiro da INTERBOLSA, fruto das melhores condições do mercado monetário.

PROVEITOS OPERACIONAIS

Os proveitos operacionais ascenderam, durante o terceiro trimestre de 2011, a dezasseis milhões oitocentos e três mil e oitocentos e trinta e seis euros, valor que representa um acréscimo homólogo de 11,4 por cento face a igual período de 2010.

No quadro seguinte, apresenta-se a distribuição dos proveitos totais da INTERBOLSA pelos diferentes serviços prestados por esta entidade gestora.

	<i>Em Euros</i>			
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2010	Dif. 2011/2010	Var. %
Utilização Sistema	331.075	340.300	-9.225	-2,71%
Movimentação de Valores em conta	209.078	234.303	-25.224	-10,77%
Sistemas de Liquidação	1.029.988	1.023.235	6.753	0,66%
Exercício de Direitos/Outros Eventos	1.387.699	975.650	412.049	42,23%
Manutenção de Emissões / Valores em conta	13.156.029	11.871.998	1.284.031	10,82%
Registo de Emissões	280.200	211.650	68.550	32,39%
Cancelamento de Emissões	40.250	46.050	-5.800	-12,60%
Outros Receitas Prestação Serviços	228.748	232.912	-4.164	-1,79%
Total Prestação de Serviços	16.663.067	14.936.098	1.726.969	11,6%
Outros Proveitos	140.769	152.050	-11.281	-7,4%
Total de Proveitos	16.803.836	15.088.148	1.715.688	11,4%

Tendo em vista a apropriada contextualização dos dados referentes ao período em análise, cumpre enfatizar a evolução de alguns dos factores exógenos decorrentes da normal evolução e dinâmica do mercado, e do próprio negócio da INTERBOLSA, que devem ser tidos em conta na leitura dos dados referentes ao período de referência deste relatório. Assim, em termos homólogos, registou-se a



seguinte evolução dos valores médios registados junto do Sistema Centralizado de Valores Mobiliários:

- Dívida pública: + 2,7%
- Dívida privada: + 31,6%
- Acções e outras emissões de valores mobiliários: - 10,0%

Pese embora a redução das comissões que incidem sobre a manutenção de valores em conta e a manutenção de emissões, aplicadas, respectivamente, aos Intermediários Financeiros e às Entidades Emitentes, em conformidade com o definido no Regulamento da Interbolsa n.º 1/2010 que altera o Regulamento da Interbolsa n.º 6/2005, relativo ao Preçário, o crescimento registado nas receitas provenientes da manutenção de valores é explicado pelo acréscimo dos valores médios da dívida privada registado em Sistema Centralizado.

Durante o período em análise, assistiu-se, conforme indicado em ponto específico, a um aumento no número de exercício de direitos e outros eventos processados através da Central de Valores Mobiliários (+39,7 %), facto que explica o acréscimo homólogo da receita registada na rubrica de “Exercício de Direitos/Outros Eventos”.

De igual forma, as receitas geradas pelo registo de emissões apresentam um acréscimo face aos valores apresentados no período homólogo do ano anterior, que se traduz no aumento de 27,3 por cento no número de emissões integradas no sistema centralizado de valores mobiliários gerido pela INTERBOLSA, no final do período em análise.

No que se refere à liquidação de operações verificou-se, durante o terceiro trimestre, um ligeiro acréscimo nas suas receitas face aos valores registados em igual período do ano anterior. De facto, durante os primeiros nove meses de 2011 verificou-se aumento da utilização dos sistemas de liquidação da INTERBOLSA para liquidação de operações OTC (*over the counter*) e de realinhamento, liquidadas através do Sistema de Liquidação *real time* (Slrt).



CUSTOS OPERACIONAIS

Os Custos Operacionais a INTERBOLSA apresentam, no final do mês de Setembro de 2011, um acréscimo de cerca de 1 por cento face a igual período do ano anterior.

Em termos absolutos, no período em análise, o total de Custos Operacionais ascendeu a quatro milhões cento e quarenta e nove mil e quinhentos e quarenta e seis euros, valor superior em cerca de trinta e seis mil euros ao montante de custos registados no período homólogo do ano precedente.

	<i>Em Euros</i>			
	3º Trimestre 2011	3º Trimestre 2010	Dif. 2011/2010	Var. %
Gastos com o pessoal	2.167.705	2.124.285	43.421	2,0%
Gastos com tecnologias de informação e comunicações	868.753	881.960	-13.207	-1,5%
Serviços profissionais	164.459	188.259	-23.801	-12,6%
Instalações e gastos gerais	348.256	309.854	38.403	12,4%
Marketing	22.617	122	22.496	18515,0%
Outros gastos	521.148	526.232	-5.083	-1,0%
Custos de Exploração	4.092.939	4.030.711	62.228	1,5%
Amortizações	56.607	82.703	-26.095	-31,6%
Custos Operacionais	4.149.546	4.113.413	36.133	0,9%

Da análise do quadro *supra*, as rubricas constituintes dos Custos Operacionais apresentam no período em análise variações diferenciadas. Desta forma, os custos com Marketing registam um acréscimo face ao período homólogo explicado pela comparticipação da INTERBOLSA em eventos promocionais do mercado de capitais.

Com igual variação, os custos com instalações e gastos gerais apresentam, uma variação homóloga positiva de 12,4 por cento, explicada pelo aumento dos custos com deslocações e estadias mercê de uma maior participação da INTERBOLSA nos Grupos de Trabalho constituídos no âmbito do projecto Target2-Securities.

No que se refere aos gastos com tecnologias de informação e comunicações, regista-se no período em análise um decréscimo homólogo de 1,5 por cento, resultado da renegociação dos contratos de licenças e manutenção e de uma gestão mais eficiente das comunicações realizadas, pese embora os custos de comunicações SWIFT motivado pelo aumento do tráfego de comunicações naquela rede.



As amortizações apresentam, no período em análise, um decréscimo homólogo de 31,6 por cento, explicada pelo efeito da passagem do tempo de investimentos anteriores, apesar dos investimentos efectuados, no decurso do ano, decorrentes do plano de aquisições e renovações do parque informático da INTERBOLSA.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em Euros)

	<u>Setembro 11</u>	<u>Dezembro 10</u>
Activo		
Activos fixos tangíveis	207.980	256.978
Activos intangíveis	-	-
Outros investimentos financeiros	1.250	1.250
Impostos diferidos activos	2.829	4.934
Total de Activos Não Correntes	212.059	263.162
Impostos a receber	-	-
Devedores e outros activos	2.451.160	2.325.859
Depósitos a prazo	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	20.593.437	21.909.302
Total de Activos Correntes	23.044.597	24.235.162
Total do Activo	23.256.656	24.498.324
Capitais Próprios		
Capital	5.500.000	5.500.000
Reservas	5.500.000	5.500.000
Resultado líquido do período atribuível		
aos accionistas e Resultados Transitados	9.188.730	10.580.120
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas	20.188.730	21.580.120
Passivo		
Benefícios aos empregados	60.578	(40.808)
Total de Passivos Não Correntes	60.578	(40.808)
Credores e outros passivos	1.710.715	1.790.899
IRC apurado	1.296.634	1.168.112
Total de Passivos Correntes	3.007.349	2.959.011
Total do Passivo	3.067.926	2.918.203
Total dos Capitais Próprios e Passivo	23.256.656	24.498.324



DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010

	(Valores expressos em Euros)	
	Setembro 2011	Setembro 2010
Prestações de serviços		
Liquidação e custódia	16.663.067	14.936.098
Ajustamentos de Clientes Cobrança Duvidosa	(6.600)	(1.066)
Outros rendimentos	147.369	153.116
	16.803.836	15.088.148
<i>Gastos e perdas</i>		
Gastos com o pessoal	2.167.705	2.124.285
Amortizações	56.607	82.703
Gastos com tecnologias de informação e comunicações	868.753	881.960
Consultoria e serviços profissionais	164.459	188.259
Equipamentos e instalações	348.256	309.854
Marketing	22.617	122
Outros gastos	521.148	526.232
	4.149.546	4.113.413
Resultado operacional	12.654.290	10.974.734
Ganhos financeiros	227.350	130.799
Gastos financeiros	2.646	489
Resultado financeiro	224.703	130.310
Resultado antes de impostos	12.878.993	11.105.044
Impostos sobre lucros		
- Imposto Corrente	3.688.159	3.179.938
- Imposto Diferido	2.105	2.192
Resultado após impostos	9.188.730	7.922.914
Resultado do período atribuível aos accionistas	9.188.730	7.922.914
Ganhos e perdas reconhecidos directamente em reservas	-	-
Rendimento integral *	9.188.730	7.922.914
Resultado por acção (Básico e Diluído) – Euros	1,67	1,44

* Líquido de imposto sobre o rendimento



MAPA DE ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em Euros)

	Total da Situação Líquida	Capital	Reservas legais	Reservas livres	Outras reservas	Resultados transitados	Resultados Líquidos
Saldos em 31 de Dezembro 2009	20.634.410	5.500.000	5.500.000	-	-	-	9.634.410
Alterações no Período							
Constituição de reservas:							
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-
Resultados transitados	-	-	-	-	-	9.634.410	(9.634.410)
	20.634.410	5.500.000	5.500.000	-	-	9.634.410	-
Resultado líquido do período	10.580.120	-	-	-	-	-	10.580.120
Rendimento integral							10.580.120
Operações com detentores de capital no período							
Distribuição de dividendos	(9.634.410)	-	-	-	-	(9.634.410)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	21.580.120	5.500.000	5.500.000	-	-	-	10.580.120
Alterações no Período							
Constituição de reservas:							
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-
Resultados transitados	-	-	-	-	-	10.580.120	(10.580.120)
	21.580.120	5.500.000	5.500.000	-	-	10.580.120	-
Resultado líquido do período	9.188.730	-	-	-	-	-	9.188.730
Rendimento integral							9.188.730
Operações com detentores de capital no período							
Distribuição de dividendos	(10.580.120)	-	-	-	-	(10.580.120)	-
Saldos em 30 de Setembro de 2011	20.188.730	5.500.000	5.500.000	-	-	-	9.188.730



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010

	(Valores expressos em Euros)	
	Setembro 11	Setembro 10
<i>I Actividades operacionais</i>		
Resultado Líquido Antes de Impostos	12.878.993	11.105.044
Ajustamentos:		
Resultados financeiros	(224.703)	(130.310)
Amortizações	56.607	82.703
Outras operações sem fluxo de caixa	-	-
Total dos fluxos de caixa operacionais antes da variação do "working capital" (A)	12.710.897	11.057.437
(Aumento) / diminuição recebimentos não recorrentes	-	-
(Aumento) / diminuição outros recebimentos	(125.341)	(75.725)
Diminuição em pagamentos de curto prazo	48.629	44.158
Total da variação do "working capital" (B)	(76.713)	(31.566)
Fluxos de caixa gerados pelas actividades operacionais (A + B)	12.634.184	11.025.871
Impostos pagos	(3.559.637)	(2.775.023)
Juros recebidos	227.350	130.799
Juros pagos	(2.646)	(489)
Total de fluxos de caixa de actividades operacionais	9.299.251	8.381.158
<i>II Actividades de investimento</i>		
Investimentos em activos fixos tangíveis	(7.609)	(21.084)
Investimentos em activos intangíveis	-	-
Venda de activos fixos tangíveis e intangíveis	41	-
Aplicações financeiras > 3 meses	-	-
Outras actividades de investimento	-	-
Total de fluxos de caixa de actividades de investimento	(7.568)	(21.084)
<i>III Actividades de financiamento</i>		
Empréstimos obtidos	-	-
Empréstimos liquidados	-	-
Dividendos	(10.580.120))	(9.634.410)
Outras actividades de financiamento	(27.428)	(25.751)
Total de fluxos de caixa de actividades de financiamento	(10.607.548)	(9.660.162)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Total de fluxos de caixa do período	(1.315.865)	(1.300.088)
Variação de caixa e seus equivalentes		
Caixa e seus equivalentes no início do período	21.909.302	20.573.909
Caixa e seus equivalentes no final do período	20.593.437	19.273.821
Movimentos em caixa e seus equivalentes	(1.315.865)	(1.300.088)

Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)

Miguel Brochado

O Conselho de Administração

<i>Presidente</i>	Luís Laginha de Sousa
<i>Vogal</i>	Marta Calado
<i>Vogal</i>	Rui Samagaio de Matos
<i>Vogal</i>	Roland Bellegarde
<i>Vogal</i>	Corinne Fornara